Trabalhos Científicos

Título: Déficit De Estatura E Excesso De Peso Em Crianças De 1 A 3 Anos De Quatro Centros Brasileiros: Projeto Nutrilife

Autores: MAURO BATISTA DE MORAIS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO); MARISA SILVA LARANJEIRA (FACULDADE DE MEDICINA DO ABC); VIRGINIA RESENDE SILVA WEFFORT (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO); THAIS MORENO TOMÉ (DANONE EARLY LIFE NUTRITION); ANDRÉ COVIC (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS); KARINA VIEIRA DE BARROS (DANONE EARLY LIFE NUTRITION); HÉLCIO SOUSA MARANHÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

Resumo: Introdução: A estatura para idade é o melhor indicador antropométrico de crescimento. Lactentes e pré-escolares são grupos de risco para déficit de crescimento e excesso de peso por inadequações alimentares. Objetivo: Identificar déficit de estatura e excesso de peso em crianças de 1-3 anos. Método: Neste estudo transversal multicêntrico foram estudadas 211 crianças de 1-3 anos de 4 creches: 50 de Porto Alegre (RS), 59 de Santo André (SP), 54 de Uberaba (MG) e 48 de Natal (RN). O estado nutricional foi avaliado com os escores-z de estatura para idade e de IMC para idade calculados segundo o referencial OMS 2006. Baixa estatura foi caracterizada quando escore-Z E/I < -2,0 DP. O escore-Z IMC caracterizou as crianças em: risco de sobrepeso (>+1,0 e ?+2,0 DP), sobrepeso (>+2 e ?+3,0 DP), obesidade (>+3,0 DP). Resultados: Déficit de estatura para idade foi encontrado em 3,8% (n=8) da amostra, não se observando diferença (p>0,05) entre os 4 centros. Eutrofia foi encontrada em 56% (n=117), risco de sobrepeso em 26,3% (n=55), sobrepeso em 10,5% (n=22), obesidade em 4,8% (n=10) e magreza em 2,4% (n=5). Não houve diferença significante entre os 4 centros quanto ao IMC. O escore-Z estatura para idade nas crianças com excesso de peso (1,9 ± 0,8) foi maior (p<0.001) do que no grupo de crianças com peso adequado (-0,4 ± 0,8). Conclusão: Não foram observadas diferenças no déficit de estatura e excesso de peso entre as 4 creches. Porém, crianças com excesso de peso apresentaram maior estatura. O alto percentual de crianças com excesso de peso constitui um fator predisponente às doenças crônicas não transmissíveis do adulto